

SIMPÓSIO AT001

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA INTERNET: CONTRIBUIÇÕES E QUESTIONAMENTOS PARA PROPOSIÇÃO DE PRÁTICAS CURRICULARES

GALLARDO, Bárbara Cristina
UNEMAT
barbarag@unemat.br

Resumo: Neste estudo, apresentamos uma amostragem do desempenho de alunos do ensino médio de duas escolas, na identificação de problemas de ordem gramatical, em quatro *posts* publicados na rede social *Facebook*. O objetivo é comparar o desempenho dos dois grupos e verificar sua competência na reescrita, tendo a norma padrão da língua portuguesa como parâmetro. As características e o estabelecimento da escrita e da cibercultura embasam o estudo, que propõe o planejamento de aulas que contemplem textos produzidos em ambientes digitais, e o trabalho de identificação do contexto de situação, segundo a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF). Trata-se um estudo de caso piloto, quantitativo e exploratório. Analisamos o desempenho de 20 estudantes do 1º ano de ensino médio na correção dos *posts*. Os resultados mostraram um melhor desempenho dos estudantes da escola privada, mas, no geral, o desconhecimento dos dois grupos de algumas regras gramaticais básicas da norma padrão.

Palavras-chave: gramática em textos digitais; norma padrão; contexto de situação; escola pública; escola privada.

Abstract: In this study, we present a sample of the performance of freshman high school students from two schools, in the identification of grammatical problems in four posts published in the social network *Facebook*. The objective is to compare the performance of both groups and verify their competence in rewriting the posts, according to the standard rules of the Portuguese language. The characteristics and the establishment of writing and cyberculture support the study, which proposes the planning of classes that contemplate texts produced in digital environments, and the inclusion of context of



situation concept in Portuguese classes, according to the Systemic-Functional Grammar (SFG). This is a pilot, quantitative and exploratory case study. We analyzed the performance of 20 high school freshman students in the correction of the selected posts. The results showed a better performance of the private school ones, but, overall, the lack of knowledge of the two groups concerning some standard language basic grammatical rules.

Keywords: grammar in digital texts; standard language; context of situation; public school; private school.

Introdução

A popularização da Web 2.0 ampliou a participação de usuários da internet nas mídias digitais. A linguagem na forma escrita, meio pelo qual a interação acontece, passou então a ser utilizada de um modo diferente do convencional do meio *offline*. O desenvolvimento dessa nova escrita em contextos de interação, em eventos comunicativos do meio *online* parece, a primeira vista, ter desestabilizado o lugar de destaque da norma padrão da língua portuguesa em detrimento da fala e da variação linguística.

Inspirados em pesquisas, tais como a de Freitag e Fonseca e Silva (2006) e Mollica e Batista (2015) propusemos para estudantes do ensino médio, a leitura, identificação e reescrita de inadequações, próprias da escrita virtual de 4 posts da internet, seguindo os preceitos da norma padrão. Assim como as pesquisas citadas, seguimos os pressupostos de norma padrão e de variantes da sociolinguística.

A análise teve como objetivo refletir sobre: *i)* a influência da escrita digital no conhecimento da norma padrão dos participantes; *ii)* semelhanças e discrepâncias entre os resultados dos dois grupos; *iii)* o equilíbrio entre os



grupos, em relação à consciência dos gêneros textuais e a questões de situacionalidade.

1. Práticas de escrita na internet

Que a escrita tem mais prestígio do que a fala, não há como argumentos contrários (STREET 1995 *apud* MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2007)¹. Todavia, o desenvolvimento da internet e o estabelecimento da Web 2.0 reconfiguraram a dicotomia que havia até então entre fala e da escrita². Para dar conta das pistas contextuais, a possibilidade da inclusão de cores no pano de fundo dos textos (em blogs e posts, por exemplo); do uso de *emoticons* são exemplos das formas próprias de legitimar as práticas do meio digital, as quais Lévy (1999) refere-se quando sugere, já no final dos anos 90, que o movimento da cibercultura faria o mesmo processo que regularizou o enraizamento da cultura escrita nas sociedades modernas, na validação da forma de aquisição de conteúdo fora de contexto.

2. Contextos de produção de fala e escrita

Chamamos a atenção para a importância da noção de contexto, para uma participação bem-sucedida, em situações on e offline. Propomos neste estudo o estudo do contexto de situação, segundo a Gramática Sistêmico-Funcional (LSF) (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004), para sugerir o trabalho de identificação de gênero e contexto no meio escolar, incluindo os contextos virtuais que não seguem as normas da língua padrão. Tal contexto está dividido nas esferas campo, relação e modo, conforme indicado no quadro a seguir. Nela, apresento os dados coletados para a confecção deste estudo:

¹ Street refere-se ao prestígio social da escrita, em sociedades contemporâneas.

² No sentido de popularizar e publicizar padrões de práticas de escrita com características de fala.



Campo	Relação	Modo
O que está acontecendo (conteúdo)/como está acontecendo	Papel assumido pelos participantes/ tipo de relação social que determina o status da amizade	Recursos utilizados na interação relacionados à metafunção interpessoal
<i>Posts públicos na internet (modo assíncrono),</i>	<i>Amigos virtuais em uma rede social/ Declarações e conselhos não modalizados.</i>	<i>Meio eletrônico: comunicação escrita com status de língua falada (inadequações gramaticais, emoticons, internetês.</i>

Quadro 1: elementos que compõem o contexto de situação (EGGINS; MARTIN, 1997).

A seguir, apresentamos a metodologia de pesquisa utilizada neste estudo, seguida da análise dos dados.

3. Metodologia

Apresentamos neste artigo o esboço³ de um estudo de caso exploratório, com características quantitativa e qualitativa. A fim de verificar a capacidade dos participantes da pesquisa para identificar e reescrever *posts* da internet que continham marcas de escrita virtual, duas professoras de português de duas escolas, uma pública e uma privada, pediram que 19 estudantes da escola pública e 16 da escola privada, matriculados no 1º ano do ensino médio, lessem quatro *posts*⁴ e reescrevessem o que julgassem que não estava escrito de acordo com a norma padrão da língua portuguesa. Analisamos o trabalho de 10 estudantes de cada turma⁵, os quais escolhemos aleatoriamente. A análise foi

³ Nossa intenção foi realizar um estudo prévio para que, a partir dos resultados, pudéssemos propor um trabalho de intervenção nas escolas interessadas, envolvendo estudantes da graduação e pós-graduação.

⁴ A proposta inicial era a análise de 7 *posts*, mas ao verificar o conteúdo das mensagens, a coordenação de uma das escolas autorizou a distribuição de somente 4 dos 7 *posts* propostos, os quais encontram-se nos anexos deste artigo.

⁵ Julgamos que a análise da metade dos trabalhos feitos já seria suficiente para buscarmos os objetivos propostos.

feita manualmente. Definimos para a análise as categorias descritas no Quadro 2, a seguir:

Banimento de acentuação	Modificação de registro padrão	Omissão de letras	Acréscimo/repetição de letras	Letras que representam o mesmo som
(1) 'unico' por 'único' (I) ⁶	(3) 'igual eu' por 'igual a mim' (IV)	(6) 'Msm' por 'mesmo' (III)	(9) 'Foor' por 'for' (IV)	(12) 'nacer' por 'nascer' (I)
(2) 'ninguem' por 'ninguém' (IV)	(4) 'nós fica' por 'nós ficamos' (II)	(7) 'Slah' por 'Sei lá' (IV)	(10) 'Nauum' por 'não'(IV)	(13) ceduzir' por 'seduzir' (I)
	(5) 'pensa' por 'pensar' (III)	(8) 'NH' por 'né' (IV)	(11) 'Sejaah' por 'seja' (IV)	(14) 'serto' por 'certo'(I)

Quadro 2: palavras e abreviações para análise de identificação de inadequação e reescrita.

O Quadro 3 mostra o resultado da análise dos estudantes:

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
Identificou e reescreveu – escola pública	4	6	2	6	4	9	7	2	9	10	10	9	8	4
Identificou e reescreveu – escola privada	9	8	5	8	5	5	5	4	9	9	9	9	9	7
Não identificou (mesma reescrita) – escola pública	6	4	8	4	6	2	0	-	1	-	-	1	-	-
Não identificou (mesma reescrita) – escola privada	1	2	5	2	5	0	-	-	-	-	-	-	-	-
Identificou e reescreveu de modo não correspondente) – escola pública	-	-	-	-	-	1*	1**	1***	-	-	-	-	-	-
Não reescreveu – escola privada	-	-	-	-	-	5	5	6	-	1	1	-	1	3
Não reescreveu – escola pública	-	-	-	-	-	-	2	7	1	-	-	-	2	6

⁶ Os números em parênteses correspondem ao número dos *posts*, localizados nos anexos deste estudo.

Identificou (escrita fora do padrão) –escola privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1****	-	-
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	-------	---	---

Quadro 3: Desempenho dos estudantes das escolas pública e privada na identificação de inadequações gramaticais

** Msm = mensagem; ** Slah = Só; *** NH = é; **** nacer = naser

4. Análise dos dados

A escola privada apresentou breve vantagem em relação à escola pública, na identificação e reescrita adequada das palavras selecionadas: 72,1% e 64,2% respectivamente. Consideramos esses resultados relacionados às experiências além das práticas escolares e, também, ao perfil sociolinguístico dos falantes.

Dos catorze exercícios propostos, a inadequação ‘igual eu’ foi a menos identificada e reescrita na norma padrão ‘igual a mim’ pelos participantes da escola pública. Neste caso, é interessante perceber que na fala, é comum o uso da preposição ‘a’ em ‘igual a você’, ‘igual a Fulano’, mas o mesmo não é tão comum quando se trata do próprio falante: ‘igual eu’. No entanto, assim como nos outros exemplos, o adjetivo ‘igual’ é regido pela preposição ‘a’ que exige um complemento nominal correspondente.

A concordância verbal exigida no exercício (4) ‘nós ficamos’ ao invés do ‘nós fica’ foi verificada com sucesso por 60% dos estudantes da escola pública e 80% da escola privada. Mollica (2003) salienta o alto índice de confusão de concordância verbal quando, na sentença, o sujeito não está ao lado do verbo. Todavia, alerta que mesmo em situações nas quais estão lado a lado, como é o caso do exercício 4 proposto nesta atividade, a concordância é muitas vezes estabelecida com o adjunto e não com o sujeito. Em ‘nós fica de patrão’, a inadequação parece ter seguido a lógica ‘fico patrão’, o que comprovaria a premissa de Mollica.



Quanto às palavras que exigem o acento agudo, somente 40% dos estudantes da escola pública acentuou a palavra 'único' na reescrita. Em comparação, o resultado da escola privada foi de 80% na reescrita de 'único'. Cunha e Cintra (2001) classificam o acento agudo como um sinal auxiliar, para a indicar a pronúncia exata das palavras. Como este e outros símbolos não são visualizados na fala (ˆ, ˜, `), seus usos não são regras na escrita virtual. Todavia, observamos que este foi usado no pronome 'nós', no exercício (4), 'nós fica' e reproduzido pelos estudantes, talvez pela necessidade da distinção sonora entre 'nós' e 'nos', pronome oblíquo da 1ª pessoa do plural.

Para as letras que representam o mesmo som, o resultado da escola pública chamou a atenção: somente 40% reescreveu 'certo' com 'c' ao invés de 'serto', como apresentado. Na escola privada, a porcentagem de acertos foi de 70%.

No que concerne aos marcadores orais, os dois grupos tomaram uma atitude semelhante: quase que em sua totalidade, não identificaram nem reescreveram adequadamente os marcadores orais 'sei lá' e 'né'. Interpretamos esse fato como uma tomada de consciência sobre expressões características da fala.

O cancelamento da vibrante /R/ em posição final na palavra 'pensar', foi reescrito adequadamente por 50% dos estudantes privada e 40% da escola pública. Ou seja, mesmo monitorados, metade de um grupo e mais da metade do outro não registrou a inadequação da palavra, na reescrita. Mollica (2003) explica que o problema ortográfico das finais vibrantes concentra-se nos casos de posição final, em sílabas tônicas e formas verbais infinitivas, tais como o caso apresentado nesta análise.

Considerações Finais



Neste artigo, apresentamos uma breve análise da performance de estudantes de uma escola privada e de uma escola pública, na identificação e reescrita de inadequações gramaticais e a escrita virtual. Apesar do corpus reduzido, os resultados nos deram subsídios para ampliar a pesquisa e sugerir um trabalho de intervenção nas escolas, por meio da inclusão do estudo do contexto de situação no planejamento de curso do ensino médio.

Longe de ser desprestigiada, a escrita virtual é, segundo nosso entendimento, uma forma de comunicação legítima nos contextos em que acontece. Ao invés de condená-la, a escola pode abarcá-la, propondo o trabalho com a identificação do contexto, dos interlocutores envolvidos e do meio utilizado para a interação, visando, assim, o aprimoramento da escrita formal e a celebração de diferentes formas de expressão.

Referências

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindney. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

EGGINS, Suzanne.; MARTIN, James. R. Genres and registers of discourse. In: VAN DIJK, T. A. (Ed.) **Discourse as structure and process**. Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction, v. 1. London: Sage, 1997. p. 230-256.

FREITAG, Raquel Meister Ko; FONSECA E SILVA, Marineide. Uma análise sociolinguística da língua utilizada na internet: implicações para o ensino de língua portuguesa. **Revista Intercâmbio**, v. XV. São Paulo: LAEL/PUC, 2006. Disp. <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3689/2414>. Acesso em 03 abril 2019.

HALLIDAY, Michael A. K.; MATTHIESSEN, Chris. **An introduction to functional grammar**. 3rd ed. London: Hodder Arnold, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.



MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento como práticas sociais. In: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Orgs.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 31-55.

MOLLICA, Maria Cecília; BATISTA, Hadinei Ribeiro. Efeitos da Web nos estilos monitorados. In: MOLLICA, M.C.M.; SILVA, C. A. P. P. G.; BATISTA, H. R. **Sujeitos em ambientes virtuais**: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo. São Paulo: Parábola, 2015. p. 67-86.

MOLLICA, Maria Cecília. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

ANEXO

Identifique as inadequações gramaticais e a linguagem do internetes nos posts abaixo e os reescreva, quando necessário, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa:



I)



II)



III)



IV)

